

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: 10 Liberal

Class.: 1191

Data: 04/01/90

Pg.: \_\_\_\_\_

**Equipes médicas já chegaram à reserva Yanomami em Roraima**

Boa Vista, RR (AG) — Seis equipes formadas por médicos, agentes de saúde da Sucam, intérpretes e indigenistas estão participando da Operação Saúde, primeira etapa do programa de fechamento dos garimpos de Roraima, todos situados na reserva dos índios Ianomamis. A operação é coordenada pelo Ministério da Saúde juntamente com a Fundação Nacional do Índio (Funai) e levará atendimento médico e alimentar a cinco comunidades indígenas atingidas pelo surto de malária que se agravou na região nos últimos dois meses. Nessas áreas habitam cerca de 4.500 Ianomamis.

A bordo de um helicóptero da Força Aérea Brasileira (FAB) uma equipe dirigiu-se, ontem à tarde, para aldeia de Papiu, onde a maioria dos índios já foi removida para outras aldeias e para o Hospital Estadual Coronel Mota em Boa Vista. As equipes visitarão as aldeias situadas no alto e baixo do Rio Itajai, na Serra do Surucucus, Uaicás, e deverão prestar assistência também às aldeias de Erico, Catrimani e Palimiu. A operação saúde deverá terminar no dia 15 de fevereiro. O surto de malária que ocorreu nessas regiões foi inversamente proporcional à capacidade de atendimento do único hospital estadual de Boa Vista.

Isso favorece a propagação de clínicas particulares que cobram consultas a “peso de ouro”, metal que, aliás, é a moeda forte da cidade devido aos garimpos da região. Se alguém torcer ou quebrar o pé em Boa Vista é bom que prepare o bolso, porque a consulta, raio-x, engessamento não ficarão por menos de NCz\$ 2,8 mil. Uma fábula de dinheiro para um índio Ianomami.

Diante da precaridade do sistema de saúde pública em Boa Vista e das clínicas particulares o combate à malária dos índios Ianomamis é um desafio que terá que ser vencido no campo de batalha, ou seja, nas aldeias infestadas pelo mosquito anófeles (na

cidade chamado de Survela), o transmissor da doença. A tarefa dos médicos aumenta devido a outras doenças que deterioram ainda mais a saúde nas aldeias, como a ococonecose (um tipo de cequeira), pneumonia, desnutrição, diarreia e ainda o alcoolismo, males que proliferam na região desde que garimpeiros passaram a disputar espaço com os índios.

Os índios em situação mais graves serão enviados pelas equipes médicas para Boa Vista para que fiquem distantes de um ambiente que lhes é desfavorável.

**Preocupação**

A tentativa de vigança dos garimpeiros contra os Ianomamis é a principal preocupação dos representantes regionais do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), que se reúne a partir de hoje em Surumu, Norte de Roraima, para discutir o problema, no encontro que vai até o dia seis de janeiro. Eles temem que “corra sangue” na reserva Ianomami, durante a operação Canaiame, de retirada dos 50 mil garimpeiros da região pela Polícia Federal e o Exército.

O Cimi ainda não foi consultado ou convidado para participar da operação. Os representantes do Cimi, órgão ligado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), estão céticos quando ao sucesso da operação já que acreditam que o governador de Roraima, Romero Jucá, defensor da manutenção dos garimpeiros na área fará tudo para inviabilizá-la.

O coordenador regional do Cemi na região Norte, Guenter Francisco Loebens, informou que o governador já teria indicado duas pessoas de sua confiança para participar da missão, ligadas a ele desde a época em que era o presidente da Funai.

“Existem funcionários da Funai que dificultarão a operação por deverem emprego a Jucá”, disse Guenter, que não acredita na “vontade política” do governador para ajudar no sucesso da operação.